



Sistematização do manejo agroecológico em horta urbana comunitária na perspectiva da promoção da segurança alimentar e nutricional e expansão dos sistemas agroalimentares das cidades.

Systematization of agroecological management in a community urban garden from the perspective of promoting nutritional food security and expanding agri-food systems in cities.

SUBIRES, Ana Carolina¹; ALMEIDA, Lucas Ricardo Souza²; LIMA VERDE, Diego Cesar Alves³; FREITAS, Helder Ribeiro⁴; GONÇALVES–GERVÁSIO, Rita de Cássia Rodrigues⁵; OLIVEIRA, Elson de⁶.

¹Universidade Federal do Vale do São Francisco – Núcleo de Estudos em Agroecologia Sertão Agroecológico, acsubires@gmail.com; ²lucas.ricardo.univasf@gmail.com; ³diegolimaverde@hotmail.com; ⁴PPGADT/UNIVASF, helder.freitas@univasf.edu.br; ⁵PPGADT/UNIVASF, rita.gervasio@univasf.edu.br; ⁶CVT Sertão Agroecológico, elsonagro@yahoo.com.br

Eixo temático: Agriculturas Urbana e Periurbana

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo sistematizar a experiência da horta urbana da Escola de Referência em Ensino Médio Clementino Coelho (EREMCC). A pesquisa foi conduzida no período de 07/2018 a 03/2019, sendo possível analisar a trajetória desta experiência, e demonstrar que a iniciativa permitiu a aproximação entre o campo e a cidade, oferecendo alimentação saudável, com segurança alimentar e nutricional e geração de renda utilizando circuitos curtos de comercialização. Tratando-se de uma pesquisa qualitativa, foram utilizadas como metodologias: revisões bibliográficas; visitas ao local com a utilização de caminhada transversal e entrevistas semiestruturadas. Os resultados indicam questões como a falta de assistência técnica específica para a Agricultura Urbana e Periurbana (AUP), predomínio de práticas agroecológicas, que contribuíram para produção sustentável, fortalecimento da agroecologia, conservação ambiental e grande troca de saberes.

Palavras-chave: agrobiodiversidade. agricultura urbana. geração de renda. segurança alimentar e nutricional.

Keywords: agrobiodiversity. urban agriculture. income generation. food and nutrition security.

Introdução

Diante dos grandes processos de urbanização e modernização das cidades, muitas pessoas são atingidas pelo receituário desenvolvimentista adotado pelo Estado que na maioria dos casos converte as cidades em verdadeiros purgatórios em vida (PETERSEN, 2012). Nesse contexto de precariedade e de falta de perspectivas sociais surgem práticas de Agricultura Urbana e Periurbana (AUP), as quais podem ser compreendidas como processos de cultivo e produção de alimentos nas cidades e seu entorno, fornecendo alimentos ricos nutricionalmente, gerando assim qualidade de vida, ocupação, e melhorias na preservação ambiental e diminuição da poluição com áreas verdes em centros urbanos. O cultivo de alimento em áreas



urbanas se revela como prática adequada aos modos de vida de parcelas da população, sobretudo as mais empobrecidas. Dentre as motivações mais evidentes está a geração de ocupação e renda, a demanda por alimentos frescos, bem como a produção alimentar para o autoconsumo. Esse processo contribui com a segurança alimentar e nutricional dos envolvidos por fornecer alimentos saudáveis com preços acessíveis. De acordo com Arruda (2011), a AUP contribui também para ampliação de áreas verdes, melhorando por sua vez, o microclima urbano.

Segundo Petersen (2012), a AUP está presente em todos os países como respostas criativas e expressões de luta de populações urbanas. Durante muito tempo, essas atividades foram negligenciadas até que, em 1996 as Nações Unidas, passaram a considerar a AUP como estratégia para o enfrentamento de sérios dilemas sociais gerados pela acelerada aglomeração demográfica. Desde então, vários países da Europa fomentam a agricultura urbana. Em Portugal, a Rede Portuguesa de Agricultura Urbana e Periurbana, elaborou um mapa nacional da atividade e promove debates e trocas de experiências. Na Alemanha e na Suíça, hortas urbanas são bastante comuns na paisagem urbana.

De acordo com Mendonça (2012), somente a partir de 2002 a AUP ganhou reconhecimento e apoio governamental no Brasil com a criação de um programa de agricultura urbana vinculado ao extinto Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). No território do vale do São Francisco, Sertão Baiano e Pernambucano, também existem iniciativas de AUP. Na região, a implantação de hortas comunitárias foi resultante da intensa migração verificada durante a construção da Barragem de Sobradinho no Rio São Francisco e do surgimento de projetos de irrigação na década de 80 (FARFÁN, 2008).

Por isso, sistematizar experiências sobre o manejo agroecológico de uma horta urbana e comunitária se faz necessário, para que a experiência e conhecimentos adquiridos pelos agricultores urbanos possam ser relatados e tomados como exemplo para outros empreendimentos dessa natureza. Esse tipo de estudo tem o objetivo de compreender como ocorrem as práticas da agricultura urbana e quais seus limites e suas potencialidades.

Metodologia

O presente trabalho integra as iniciativas de pesquisa e extensão desenvolvidas pelo Centro Vocacional Tecnológico (CVT) e Núcleo de Segurança Alimentar e Nutricional (NUSAN) do Sertão Agroecológico, apoiados pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Foi desenvolvido na Escola de Referência em Ensino Médio Clementino Coelho (EREMCC) situada em Petrolina-PE. Inicialmente foi feita uma pesquisa na prefeitura e em imagens por satélite para identificar a localização das hortas existentes no município de Petrolina/PE. Após a realização de algumas visitas, uma delas foi escolhida para levantamento das informações.



A pesquisa foi conduzida entre os meses de junho de 2018 a março de 2019, sendo que os encontros consistiram essencialmente de entrevistas semiestruturadas e caminhada transversal pelas hortas, na companhia de pessoas responsáveis pelo manejo dos cultivos. Assim, foi possível a coleta e análise de dados relativos aos aspectos históricos e práticas de condução do sistema produtivo. Fundamentando-se em um estudo de caso qualitativo como método; utilização de triangulação para análise, e, interação do pesquisador com a situação estudada, a pesquisa procurou compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo (GODOY, 1995).

O objeto de análise foi a Horta Comunitária que fica nas dependências da EREMCC, localizada na região central do município de Petrolina/PE. Estabelecida há mais de 30 anos, surgiu por meio de um convite feito pela direção do colégio aos agricultores e feirantes da região. Na época, o terreno era usado para consumo, vendas e até mesmo produção de drogas, o que gerava ao redor da escola, a sensação de insegurança. A implantação da horta teve como estratégia o uso social do solo urbano, buscando diminuir a marginalidade repercutida em uma área que outrora estava ociosa. A escola cedeu apenas o terreno e o uso da água. As famílias de cerca de 20 agricultores começaram a produzir de forma autônoma e foram às responsáveis por todo o processo de implantação da horta e principalmente pela produção e garantia de segurança alimentar e nutricional para a população que frequentava e consumia seus produtos.

Resultados e Discussão

Através do presente trabalho, foi possível analisar que a Horta Comunitária do EREMCC se constitui em um ambiente onde um membro da família produz em canteiros agrupados, formando lotes individuais. A horta apresenta um enfoque na produção de hortaliças tais como coentro, cebolinha, alface, couve, rúcula, tomate cereja, pimenta etc. Possuem também espécies como banana, mamão, cana-de-açúcar, além de medicinais, babosa, hortelã, cidreira, capim-santo, etc. A diversidade de culturas está relacionada não só com o fator econômico, mas também com a manutenção da qualidade do agroecossistema, pois assim é possível estabelecer um ambiente mais equilibrado, o que permite a redução de problemas com pragas e doenças. A escolha da cultura implantada está relacionada com a demanda do mercado, época do ano e condição do solo. Em períodos mais frios há um acréscimo na produção de alface e couve devido às condições climáticas favorecerem a produção destas culturas.

Com relação ao espaçamento dos canteiros, a preferência é que os mesmos sejam mais largos, sendo adotadas as dimensões de aproximadamente 5x3 m. Segundo uma das agricultoras, o trabalho de um canteiro estreito é o mesmo empregado em um largo. Assim ela consegue produzir mais e atender a demanda de seus clientes. O preparo de solo, a cada plantio, é feito por meio de adubação orgânica com base em esterco de caprinos, o qual é incorporado ao solo a ponto de não ficar exposto, diminuindo assim, as perdas por oxidação. Logo após a incorporação do esterco, é feita a semeadura. Entre uma colheita e o preparo do canteiro para o próximo



plântio, as ervas espontâneas são mantidas por um período com o propósito de deixar o solo se recuperar, através do crescimento e liberação de exsudatos do sistema radicular e conseqüentemente melhoria no condicionamento do solo.



Figura 1. Aproveitamento do espaço e a diversidade de produtos agrícolas cultivados na Horta Comunitária do EREMCC.

Fonte: Acervo da pesquisa.

Os principais insumos usados são água, sementes e adubo orgânico. O manejo da irrigação é feito por meio de regadores, duas vezes ao dia nos períodos da manhã e final da tarde. Não é feita adubação de cobertura e nem foliar. O controle de pragas e doenças é feito por meio da retirada das culturas atacadas. Esse procedimento, normalmente, resulta em grandes perdas. O controle de espontâneas é feito de forma manual. As principais atividades de rotina da horta tais como; semeadura, transplântio e colheita são feitas semanalmente, de modo que diariamente tenha pelo menos um produto disponível, para venda. A comercialização é feita através de circuitos curtos de comercialização, ou seja, mantém-se contato direto entre produtores e consumidores.

Quanto aos principais problemas relatados: a falta de políticas públicas que apoiem os(as) agricultor(as) urbano(as); infraestrutura precária e falta de assistência técnica para auxiliá-los nos problemas fitossanitários, de gestão e uso do solo. Outro fator limitante é a falta da documentação para garantia dos direitos a posse da terra, o que torna incerta a permanência dos agricultores no local. Além disso, o fato da horta ser nas dependências físicas, da escola, impossibilita os agricultores certas mudanças no local que facilitaríam a entrada de insumos e melhoria na segurança do ambiente, dentre outros. Em função desses problemas, muitos agricultores saíram da horta, restando basicamente uma família operando no local.

Nesse sentido, vale ressaltar a necessidade de políticas públicas destinadas ao fortalecimento destas iniciativas, as quais permitem que os(as) agricultores(as) urbanos pratiquem agricultura e produzam alimentos nas cidades, possibilitando a segurança alimentar e nutricional e a melhora da saúde das famílias envolvidas nestas iniciativas. Na horta do EREMC também se evidenciam saberes tradicionais ligados às práticas agrícolas, alimentares e diferentes formas de organização para o trabalho com a terra.



Portanto, o presente trabalho demonstra que a AUP desenvolvida no EREMCC vem conseguindo fornecer alimentação saudável e com segurança alimentar e nutricional, para os(as) agricultores(as) urbanos voltada ao autoconsumo, e para os consumidores de produtos agroecológicos, livres de agrotóxicos. Além de manter em seu ambiente grandes variedades de espécies, conforto térmico, e convívio social entre todos os envolvidos.

Conclusões

A caracterização da experiência e práticas de manejo da horta do EREMCC nos permite evidenciar as circunstâncias nas quais as pessoas praticam a agricultura urbana, as características dos sistemas produtivos e quais problemas estas enfrentam. Assim, a análise desta iniciativa contribuiu à compreensão da importância da agricultura urbana para o abastecimento das cidades, segurança alimentar e nutricional e construção de estratégias para o desenvolvimento sustentável das cidades.

O presente trabalho permitiu que todos os envolvidos possuíssem alimentação saudável, segurança alimentar e nutricional e vem promovendo o fortalecimento da agroecologia no território do Sertão do São Francisco Pernambucano e Baiano. Além de contribuir para a segurança do ambiente escolar, e manter grande diversidade de espécies no ambiente urbano.

Agradecimentos

Ao apoio financeiro por meio da Chamada/Edital 16/2016 CNPq/MCTIC (NUSAN Sertão Agroecológico) e Chamada MCTIC/MAPA/MEC/SEAD - Casa Civil/CNPq Nº 21/2016 (CVT Sertão Agroecológico).

Referências bibliográficas

ARRUDA, J. **Agricultura urbana na Região Metropolitana do Rio de Janeiro: sustentabilidade e repercussões na reprodução das famílias.** 2011. Tese de Doutorado. Tese (doutorado). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

FARFÁN, S. J. A. **Diagnóstico de hortas comunitárias no dipolo Juazeiro-BA e Petrolina-PE: perfil e demandas de pesquisas.** Juazeiro, 2008. p. 105.

GODOY, A. S. Introdução a pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas.** São Paulo, v. 35, n. 2, Mar./Abr. 1995B, p. 58.

MENDONÇA, M. M. de. **Revista Agriculturas: experiências em agroecologia.** v.9. Rio de Janeiro: AS-PTA,2004-ANUAL. n.2 ISSN: 1807-491X